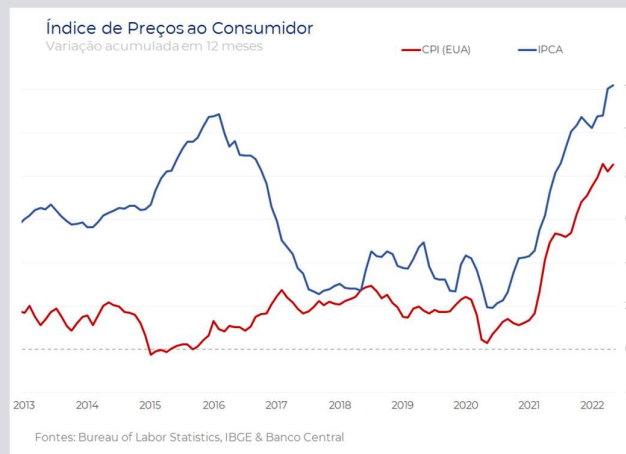


**Inflação globalmente disseminada.** O tema do momento, a saber, o risco inflacionário continuou trazendo más notícias nessa semana, com consequências importantes para as curvas de juros nos países desenvolvidos, repercussões nas taxas de câmbio e bolsas. Na Europa, o ECB não iniciou o ciclo de aperto monetário, mas antecipou um processo se iniciando em julho, provavelmente mais longo e acelerado do que os mercados precificavam. Com isso, os juros europeus reagiram em forte alta, mas o Euro não se apreciou devido aos temores de que o aperto monetário traga dificuldades fiscais para países do bloco europeu. Do outro lado do Atlântico, a curva de juros americana, que já vinha sofrendo contágio do ECB, rompeu patamares de alta históricos depois da divulgação da maior taxa de inflação em mais de 40 anos (8.6%), reforçando o movimento de alta do dólar e provocando queda generalizada nas bolsas devido ao aumento nos riscos de recessão. Na semana que vem, o FOMC e o COPOM devem continuar a aumentar suas taxas de juros, muito provavelmente no mesmo ritmo de 50bps.

### **Demanda robusta e inflação alta devem manter Copom vigilante.**

Além de todo o contexto global de pressões inflacionárias advindas do petróleo, insumos em geral e da apreciação do dólar, os condicionantes locais da inflação se mantêm altistas do ponto de vista da atividade econômica, da inflação subjacente e da política fiscal. Na atividade, os estímulos fiscais e a melhora acelerada no mercado de trabalho têm mantido a demanda do consumidor forte, conforme mostrado pelos resultados das vendas no varejo de abril, com alta de 0.9%*m/m*, *sa*. Do lado da inflação, ainda que o IPCA de maio tenha apresentado taxa um pouco inferior à expectativa dos analistas (0.47% vs 0.60%), o resultado em 12 meses (11.73%) e os núcleos ainda não apresentaram convergência para as metas. Ademais, as medidas fiscais visando reduzir os preços de combustíveis às vésperas da eleição irão provavelmente ter efeito inverso em 2023, justamente o foco da política monetária.



### **ECB sobe o tom e sinaliza normalização mais rápida.**

Como esperado, ECB confirmou que subirá os juros em 25bps na próxima reunião. No entanto, os outros elementos da reunião foram hawkish, mostrando um comitê mais preocupado com a persistência inflacionária. As projeções de inflação foram revisadas significativamente, ficando acima da meta em 2024. Diante dessa deterioração, a autoridade monetária sinalizou que se o cenário de inflação não melhorar até setembro o ritmo de aumento será de 50bps naquela reunião. Consequentemente, elevando as chances do mesmo movimento em outubro. Diante dessa postura mais hawkish, aumentaram as preocupações com a possibilidade de fragmentação na região, a qual o ECB prometeu ser combativo.

### **Nos EUA, inflação forte e disseminada**

. Inflação em maio surpreendeu acelerando de 8.3% para 8.6%. Mais do que isso, o resultado mostrou uma “tempestade perfeita” com pressões inflacionárias extremamente disseminadas: Fortes altas de energia e alimentação e reaceleração de bens devido aos problemas na cadeia de suprimentos. Além disso, a parte de serviços permaneceu forte devido a rotação do consumo de bens para determinados serviços, como passagens aéreas e hospedagem, somado a nova aceleração de aluguéis, a maior desde o final dos anos 80. O resultado aumenta a probabilidade de ações mais contundentes do FED nas próximas reuniões.